

O Ciclo de Políticas Públicas

Por Flávia Antunes, Gestora Governamental

A vida em sociedade é repleta de políticas públicas, que consistem em um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais dos diversos níveis, voltados para a resolução de problemas de interesse público.

Mas, como nasce uma política pública? Pela percepção de um problema, que tanto pode ser rotineiro, já que a população está habituada a lidar, quanto por problemas que surgem: a) subitamente, como uma catástrofe natural; b) paulatinamente, quando uma questão vai ganhando importância aos poucos, a exemplo da mobilidade urbana; e c) por meio da comparação, quando o problema só passa a ser enxergado após a melhoria na situação do outro, no caso de um município em que o seu vizinho faz o recapeamento das estradas, deixando evidente a diferença.

É sabido que a agenda da mídia exerce forte influência sobre os temas que fazem parte da agenda política. Entretanto, o ciclo de uma política pública só se inicia com a inclusão do tema na agenda formal, momento em que o poder público decide formalmente enfrentar aquela questão. Em seguida, há melhor definição e análise do problema, elaboração de alternativas para solucioná-lo e a tomada de decisão acerca do caminho a ser seguido, permeado, por óbvio, pelas negociações entre os diversos atores na arena política. Esses passos compreendem a etapa da formulação da política pública, conforme pode ser visto na figura.



Na implementação, as regras, rotinas e processos são convertidos de intenções em ações. Nessa fase, instrumentos são criados para viabilizar a política pública, tais como: regulamentos, subsídios, incentivos fiscais, impostos, campanhas e concursos. Nos anos 70, a implementação de políticas públicas se dava no modelo *top-down* (de cima para baixo), ou seja, do Estado para o povo. Havia forte separação entre tomada de decisão e implementação. As falhas na política eram atribuídas à má execução e não à formulação. Na década de 80, houve maior liberdade dos burocratas (servidores públicos) e da rede de atores em autor-organizar e modelar a implementação, começando a participar da compreensão do problema e na prospecção de soluções durante a implementação. Esse modelo é denominado de *bottom-up* (de baixo para cima). A partir dos anos 90, com a Reforma do Estado, a maioria das políticas públicas passaram a ser implementadas com a junção dos dois modelos, de forma híbrida.

Como bem sugere o ciclo PDCA, a política pública precisa ser avaliada tanto porque aumenta a percepção do que está sendo feito, quanto pelo fato de apontar para sua continuidade, reestruturação ou extinção. Notadamente, a avaliação se dá em diversos momentos: a) antes de implementação: por meio do diagnóstico; b) durante: através do monitoramento dos indicadores; e c) após: quando a política pública já está implantada há alguns anos e já é possível captar os seus impactos. Existem dificuldades em avaliar, principalmente nesse último momento, pois depende da maturação da política pública. Também há a questão da multicausalidade, que torna difícil separar os efeitos sociais produzidos pela política pública dos efeitos produzidos por outras causas, além de ser custosa, difícil e complexa.

Como tudo que nasce também morre, não poderia ser diferente com uma política pública! Ela pode ser extinta quando o problema que lhe deu origem foi solucionado ou perdeu relevância. Como também quando foi julgada ineficaz ou o prazo de sua execução terminou. Políticas públicas distributivas e redistributivas são mais difíceis de serem extintas. Outras sofrem tantas reformulações ao longo do tempo, que vão recebendo outro formato, outro nome, ao ponto de serem completamente distintas das que lhes deram origem.

Referências:

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 18, n. 51, p. 21-29, fev. 2003;

RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009;

SARAIVA, Enrique. Política pública: dos clássicos às modernas abordagens. Orientações para leitura. In: SARAIVA, Enrique.; FERRAREZI, Elisabete. (orgs.). Políticas públicas, coletânea. V.1. Brasília: ENAP, 2007;

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. Ed. São Paulo: Cengagelearning, 2014.